



PSICODINÂMICA DO ANSIOSO

O ansioso vivencia uma experiência emocional precipitada por preocupações e aborrecimentos comuns. Variam desde a neurose até a psicose. Este comportamento encontra uma explicação dinâmica no fato de ser um sinal de conflito inconsciente indicando o perigo de um desejo instintivo proibido ser expresso ou ativado. Este conflito se estabelece quando forças naturais como a sexualidade, agressão, criatividade, entre outras, são reprimidas por valores disciplinares e morais, sociais, familiares ou religiosos, impedem suas manifestações espontâneas.

Deste modo, a situação externa representa, simbolicamente, os conflitos psicológicos internos. A evitação é o comportamento essencial da ansiedade. O sintoma é um resumo simbólico de um desejo ou impulso proibido, ameaça ao afeto ou insegurança crônica.

Quando o desejo de obedecer e conquistar amor suplanta o desejo de ser quem se é, a criança perde seu conhecimento consciente de seus desejos dando nascimento à repressão. Está aberta a possibilidade para o desenvolvimento da ansiedade. Neste período o medo dos perigos externos é aprendido com os próprios pais. O medo exagerado está relacionado com a incapacidade da mãe de perceber o estado emocional de seu filho e com sua conseqüente superproteção defensiva. Ela manipula a ansiedade do filho em relação ao desconhecido pela limitação dos seus contatos com novas pessoas e experiências, e, lhe ensina a negar os impulsos de se aventurar. Isto fragiliza tanto a criança a ponto de ser notado na ansiedade de separação vivida pela criança quando tem que se separar da mãe para ir ao colégio.

Nesta situação, a criança utilizou um dos pais como parceiro durante a infância. Ao aceitarem esse papel acompanhando e protegendo a criança exageradamente, estes pais encorajaram o desenvolvimento de sintomas amedrontadores que irão se expressar como ansiedade futuramente.

As defesas utilizadas para não vivenciar os conflitos entre “o que se deseja” e o que “é permitido” levam a uma constrição generalizada da personalidade á medida que se renuncia á liberdade e ao prazer de se viver o que se deseja.

O ansioso utiliza mecanismos que o poupa do enfrentamento de conflitos entre o que deseja para si e o que sua família ou meio social lhe permite fazer. Um destes mecanismos é a evitação. Porém, ao tentar esconder seus desejos de si mesmo, os sintomas neuróticos afloram como medos irrealis e aflição, como insegurança e medo de não ter domínio sobre si mesmo.

O ansioso inveja as pessoas que tem a coragem de enfrentar suas limitações, que faz valer sua vontade, que não se submete ao tido como adequado, correto e moral.



Outro meio utilizado é a negação, que por ser mais extensiva, facilita o autoconvencimento.

Os ansiosos temem a insegurança e qualquer possibilidade que a ameace, o que acaba lhes lançando num mundo imaginário de constante situação de perigo. Por esse motivo, valorizam seu comportamento sexual, uma vez que este lhes oferece proteção, afeto e segurança. Porém evitam agir por impulso.

O tratamento encontra melhores respostas quando envolve: 1) terapia psicocultural da família e do paciente; 2) tratamento medicamentoso e 3) transformação das relações familiares e sociais. Sem o envolvimento de todos (paciente e seus familiares) e sem reais modificações nas relações entre familiares e a sociedade em geral, a resposta ao tratamento é modesta.

Dr. Maurício Aranha - **Sócio**-Fundador da ANERJ - Associação dos Neurologistas do Estado do Rio de Janeiro. Filiado da SBNeC - Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento da USP. Filiado da APERJ - Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro (Federada da ABP – Associação Brasileira de Psiquiatria e da WPA - Associação Mundial de Psiquiatria). Pesquisador do Núcleo de Ciências Médicas, Psicologia e Comportamento do Instituto de Ciências Cognitivas. **Formação:** Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil. Psiquiatria Forense pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Psiquiatria pela Universidade Estácio de Sá, Brasil. Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Grupo de Ação Educacional, Brasil. Psicologia Analítica pela Universidade Hermínio da Silveira e Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação, Brasil. Neurolingüística pelo Instituto NLP in Rio & NLP Institut Berlin, Brasil/Alemanha. Neurociência e Saúde Mental pelo Instituto de Neurociências y Salud Mental da Universidade da Catalunya, Espanha. E-mail: ma@icc-br.org